

Foto Roosevelt Cassio

FATOS

redacaomantiqueira@mantiqueira.inf.br

Mercado Automotivo

A 27ª edição do Auto Acrefi, estudo da Acrefi em parceria com a Cox Automotivo, aponta que o mercado automotivo brasileiro iniciou 2026 com nova dinâmica de crescimento. O setor passa a depender menos do consumidor individual impulsivo e mais de compras planejadas, com maior peso de empresas e locadoras. A Selic elevada mantém o crédito disponível, porém com análise de risco mais rigorosa, favorecendo clientes de menor inadimplência. Esse cenário reorganiza o ritmo das vendas e torna o mercado mais previsível, embora menos expansivo. Nos preços, veículos 0 km subiram 0,14% em janeiro, após queda em dezembro. Seminovos até três anos recuaram 0,63%, enquanto usados mais antigos avançaram 0,44%. O movimento indica migração da demanda para faixas mais acessíveis. Segundo a diretora da Acrefi, Cintia Falcão, o mercado está mais estruturado e menos especulativo. O crédito segue relevante, mas com critérios técnicos mais rígidos. Isso equilibra oferta e demanda e fortalece a qualidade das carteiras.

Bancos Digitais

O estudo Consumer Pulse da TransUnion mostra a consolidação da preferência dos brasileiros por bancos digitais e fintechs. Mais da metade dos entrevistados (55%) se declara cliente de banco digital, fintech ou serviço “compre agora, pague depois” (BNPL). Entre esses, 42% mantém relacionamento com essas instituições há mais de três anos, indicando fidelização. A confiança é elevada: 63% afirmam que continuariam ou retornariam a usar essas plataformas para novos produtos financeiros. As principais razões citadas são a experiência positiva com o provedor atual (63%) e ofertas proativas, como aumento de limite (24%). O avanço digital ocorre mesmo com a Selic elevada e crédito mais seletivo. Apesar da ascensão das fintechs, bancos tradicionais seguem relevantes no mercado. Cerca de 29% dos consumidores preferem instituições tradicionais onde já têm conta para solicitar novos empréstimos digitais. O resultado aponta coexistência entre modelos digitais e tradicionais. O comportamento indica mudança estrutural no consumo financeiro no Brasil.

Inflação

A previsão do mercado financeiro para o IPCA de 2026 recuou de 3,97% para 3,95%, segundo o boletim Focus divulgado pelo Banco Central. Para 2027, a projeção permaneceu em 3,8%, enquanto para 2028 e 2029 a estimativa é de 3,5% em ambos os anos. Esta foi a sexta queda seguida da previsão para 2026, mantendo a inflação dentro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional, de 3% com tolerância entre 1,5% e 4,5%. Em janeiro, a inflação mensal ficou em 0,33%, pressionada por energia elétrica e gasolina, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Com isso, o IPCA acumulou 4,44% em 2025, dentro da meta. A taxa Selic segue em 15% ao ano, no maior nível desde 2006, definida pelo Comitê de Política Monetária. O colegiado sinalizou possível início de cortes em março se o cenário permitir. Analistas preveem Selic em 12,25% ao fim de 2026 e quedas graduais até 9,5% em 2029. Juros mais altos contêm a inflação ao encarecer o crédito e estimular a poupança. Já a redução da Selic tende a baratear o crédito e estimular consumo e atividade econômica.

Energia Limpa

O Brasil, referência em energia limpa, deverá ampliar a geração por fontes fósseis nos próximos anos devido à redução do peso das hidrelétricas em sua matriz elétrica. Estudo da Aurora Energy Research indica que a participação das hidrelétricas na capacidade instalada cairá de 42% em 2026 para 36% em 2030 e 28% em 2040. Em sentido oposto, as termelétricas a gás, óleo e carvão subirão de 10% para 16% em 2030 e 18% em 2040. Projeções semelhantes constam do Plano Decenal da Empresa de Pesquisa Energética, que prevê mais de 6% da geração elétrica por fósseis em 2034, ante 3% hoje. O avanço de solar e eólica, fontes intermitentes, exige geração firme para garantir o abastecimento contínuo. Sem novas hidrelétricas com reservatórios, as termicas tendem a assumir esse papel. As usinas recentes são majoritariamente a fio d'água, com baixa capacidade de armazenamento. Restrições ambientais e sociais dificultam grandes barragens e reservatórios. O crescimento da demanda elétrica reforça a necessidade de fontes estáveis.

Crédito

Os bancos elevaram levemente a projeção de crescimento do crédito em 2026, apesar de esperarem desaceleração com juros ainda altos, segundo pesquisa da Federação Brasileira de Bancos. O levantamento com 21 instituições mostrou alta da estimativa de expansão das carteiras de 8,2% para 8,4%, abaixo dos 10,2% de 2025. O avanço deve ser puxado pelo crédito direcionado, cuja projeção subiu de 9,4% para 9,6%. No crédito a empresas, a previsão avançou de 9,7% para 11,1%, apoiada por programas para micro, pequenas e médias companhias. Já o crédito direcionado às famílias recuou de 9,1% para 9%. A carteira com recursos livres deve crescer 7,6% em 2026, estável na comparação anterior. O crédito ao consumo para pessoas físicas subiu de 8,6% para 9,1%, favorecido pelo mercado de trabalho resiliente. Para pessoas jurídicas, a projeção caiu de 6,2% para 5,6%. A pesquisa indica crescimento total do crédito de 7,7% em 2027. Os bancos esperam início do corte da Selic em março pelo Banco Central, com taxa abaixo de 12,25% ao fim de 2026.

Exportações

As exportações brasileiras de produtos agropecuários somaram US\$ 10,8 bilhões em janeiro, informou o Ministério da Agricultura, queda de 2,2% (US\$ 244 milhões) ante o mesmo mês de 2025. O agronegócio respondeu por 42,8% das vendas externas do país, ligeiramente abaixo dos 43,3% de 2024. Apesar da retração, o resultado foi o terceiro maior da série histórica para janeiro. A queda de 8,6% nos preços médios internacionais pressionou o valor exportado, mesmo com aumento de 7% no volume embarcado. Indicadores da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação e do Banco Mundial também apontaram recuo global dos preços de alimentos. As proteínas animais tiveram recorde, com destaque para carne bovina in natura (US\$ 1,3 bilhão). Os principais setores exportadores foram carnes, soja, produtos florestais, cereais, café e sucroalcooleiro. Juntos, responderam por 79,8% dos embarques do agronegócio no mês, totalizando US\$ 8,6 bilhões. O desempenho confirma a relevância do setor para a balança comercial brasileira.



Financiamento de veículos cresceu 9,2% em janeiro

Agência Brasil - O número de veículos financiados no Brasil cresceu em janeiro, atingindo a marca de 616 mil unidades comercializadas, entre automóveis leves, motos e veículos pesados. Os dados são do levantamento da Trillia, nova linha de negócios de dados da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. Foi o maior volume registrado para um mês de janeiro desde 2008 e representou alta de 9,2% na comparação com o mesmo período de 2025.

Entre o total de veículos financiados, o destaque ficou para os seminovos, que tiveram crescimento de 8,8% no período, somando 412 mil unidades. Já os modelos novos somaram 204 mil financiamentos, valor 10,1% superior a janeiro de 2025.

VEÍCULOS PESADOS

Considerando-se apenas o financiamento de automóveis leves, o crescimento foi de 8,7% em janeiro, na comparação

com o mesmo período do ano passado. As vendas financiadas de motos subiram 21,9%.

No entanto, houve queda em relação aos veículos pesados. Nesse caso, as vendas por financiamentos apresentaram queda de 3,2%, puxado pela queda de 25,1% dos modelos zero quilômetro, apesar do avanço de 10,9% nos veículos usados.

PREÇOS

Os preços dos veículos – tanto os novos quanto

os usados – ficaram estáveis em janeiro, na comparação com dezembro de 2025. Em relação aos usados, houve uma queda média de 0,30% nos preços dos veículos. Entre os veículos novos a variação média também foi pequena, com queda de 0,30% na comparação com dezembro do ano passado. Segundo a B3, a redução dos preços dos veículos novos perdeu força em janeiro, o que mostra um início de ano mais estável para o setor.

CNA/ Wenderson Araujo/Trilux



Atividade econômica brasileira cresce 2,5% em 2025

Agência Brasil - A atividade econômica brasileira apresentou crescimento em 2025, de acordo com informações divulgadas nesta quinta-feira (19) pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 2,5% no ano passado em relação ao período anterior.

As altas foram de 13,1% na agropecuária, 1,5% na indústria e 2,1% em serviços. O IBC-Br excluindo a agropecuária subiu 1,8% no ano.

Já em dezembro de 2025, o IBC-Br recuou 0,2% em relação a novembro, considerando os dados dessazonalizados (ajustados para o período). Na comparação com dezembro de 2024, houve alta de 3,1%, sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais.

No trimestre encerrado em dezembro ante o trimestre terminado em setembro de 2025, o índice apresentou alta de 0,4%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica do país e incorpora informações sobre o nível de atividade de setores da economia – indústria, comércio e serviços e agropecuária –, além do volume de impostos. Ele ajuda o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a

Selic, definida atualmente em 15% ao ano.

INFLAÇÃO

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação, que é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Quando o Copom aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida; e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas ajudam a redução da inflação, mas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Em janeiro, a alta dos preços da conta de luz e da gasolina fizeram a inflação oficial do mês fechar em 0,33%, mesmo patamar de dezembro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o resultado fez o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumular alta de 4,44% em 2025, dentro do intervalo de tolerância da meta.

O recuo da inflação para a meta e esses indicadores, como o IBC-Br,

que mostram a moderação no crescimento interno, levaram à manutenção da Selic pela quinta vez seguida, na última reunião do Copom, no fim de janeiro.

Em ata, o Copom confirmou que começará a reduzir os juros na próxima reunião, em março, mas não indicou a magnitude do corte e esclareceu que os juros continuarão em níveis restritivos.

Segundo a autarquia, a atividade econômica doméstica manteve trajetória de moderação no

crescimento, operando acima do seu potencial de expansão sem pressionar a inflação. Ainda assim, a manutenção dos juros em níveis restritivos se deve à resiliência de alguns fatores que pressionam preços “tanto correntes quanto esperados”, em especial do dinamismo ainda observado no mercado de trabalho.

A Selic está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. Após chegar a 10,5% ao ano em maio de 2024, a taxa começou a ser elevada novamente em setembro daquele ano. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho de 2025, sendo mantida nesse nível desde então.

PUBLICAÇÃO LEGAL

ATAS
EDITAIS
CONVOCAÇÕES

CONFIRA EDIÇÃO DIGITAL NO SITE:
WWW.JORNALMANTIQUEIRA.COM.BR



Prefeitura Municipal de Andradas - Minas Gerais

REPUBLICAÇÃO DE EDITAL DE LICITAÇÃO

A prefeitura municipal de Andradas, MG, torna público a republicação referente ao procedimento licitatório, na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**:

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 04/2026-B

PREGÃO ELETRÔNICO 03/2026-B-ARP

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DO PRESENTE PREGÃO ELETRÔNICO O REGISTRO DE PREÇOS PARA A AQUISIÇÃO DE REFEIÇÃO TIPO MARMITEX, DESTINADO AO ATENDIMENTO DAS DIVERSAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE ANDRADAS/MG, as propostas, que deverão ser encaminhadas, exclusivamente, por meio eletrônico, até às 12h30 do dia 05/03/2026, nº 03/2026-B;

ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA E DO ENVIO DE LANCES:

Às 15h00, do dia 05/03/2026.

LOCAL: www.novobbmnetlicitacoes.com.br

Consultas ao edital e informações: Na *Internet* no site www.andradas.mg.gov.br/licitacoes, tel. (35)3739.2550, ramais 1007/1008 ou www.novobbmnetlicitacoes.com.br, e e-mail licitacoes@andradas.mg.gov.br

Andradas, MG, 19 de fevereiro de 2026.

Maria R. Milan Basso - Supervisora da Seção de Licitações

-JORNAL-MANTIQUEIRA-DIGITAL-20-02-26.pdf
Código do documento 561d34dc-feb6-49a4-a7fc-5a815b53d249



Assinaturas



EMPRESA JORNALISTICA POCOS DE CALDAS LIMITADA:18176958000101
Certificado Digital
anuncio@mantiqueira.inf.br
Assinou

Eventos do documento

20 Feb 2026, 11:39:31

Documento 561d34dc-feb6-49a4-a7fc-5a815b53d249 **criado** por JOSÉ VICENTE ALVES (ca49e68d-46f3-4834-93a7-ce5b731a8f9c). Email: anuncio@mantiqueira.inf.br. - DATE_ATOM: 2026-02-20T11:39:31-03:00

20 Feb 2026, 11:40:22

Assinaturas **iniciadas** por JOSÉ VICENTE ALVES (ca49e68d-46f3-4834-93a7-ce5b731a8f9c). Email: anuncio@mantiqueira.inf.br. - DATE_ATOM: 2026-02-20T11:40:22-03:00

20 Feb 2026, 11:40:51

ASSINATURA COM CERTIFICADO DIGITAL ICP-BRASIL - EMPRESA JORNALISTICA POCOS DE CALDAS LIMITADA:18176958000101 **Assinou** Email: anuncio@mantiqueira.inf.br. IP: 186.193.156.62 (186.193.156.62 porta: 33900). Dados do Certificado: C=BR,O=ICP-Brasil,OU=AC CONSULTI RFB,CN=EMPRESA JORNALISTICA POCOS DE CALDAS LIMITADA:18176958000101. - DATE_ATOM: 2026-02-20T11:40:51-03:00

Hash do documento original

(SHA256):a08a1af9ed486c17ceb8066061c2181184e935724e319261e2c0ff6ab1664642

(SHA512):526bb7aab4e1191523169f9d174acd5ad45dc6c87427626dae0ce8648bcb8f3580b4c143f1c6cc85ed8b95f6caf2498c411a32c50a15c186e8f7f87db590fd2

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima



Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign

Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.